

## ESPORTES

ENTREVISTA  
RENATO CONSTANTINO

Presidente da Federação de Automobilismo do DF destrincha os planos para recolocar Brasília no mapa das competições e prevê "renascimento" do berço de velocidade da capital, em agosto

## "Melhor autódromo do Brasil"

ARTHUR RIBEIRO\*

A tradição do automobilismo em Brasília começou com a cidade. Durante a inauguração da nova capital do país, em 1960, um dos dias de festa teve uma corrida no Eixão Sul, conhecida como Grande Prêmio Juscelino Kubitschek. A bandeirada foi responsabilidade do argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial de Fórmula 1. Depois, a paixão pelos motores tomou conta da cidade com outras corridas de rua, como as Mil Milhas, que transformavam os monumentos de Oscar Niemeyer no delineado de um traçado de pista.

O passo seguinte no desenvolvimento foi em 1974, na inauguração do Autódromo de Brasília, posteriormente batizado de Nelson Piquet. A abertura sediou um evento não oficial da F1, com presença de Emerson Fittipaldi e outras lendas da categoria.

Cinquenta anos depois, com o autódromo fechado há mais de uma década, o automobilismo segue buscando formas de seguir vivo no coração do Brasil. A missão é por conta da Federação de Automobilismo do Distrito Federal (FADF), cujo presidente reeleito, Renato Constantino, revelou em entrevista ao Correio os planos para os próximos quatro anos do esporte de motores no quadrado.

Brasília é dona de muitas alunas, que vão desde a capital federal e do rock até o lugar dos ípês e das tesourinhas. Para a FADF, a meta é que o quadrado também se torne a cidade coração do automobilismo nacional.

## Qual o planejamento para os novos quatro anos de presidência?

Assumimos a FADF durante a pandemia, em 2021, e o automobilismo de Brasília sofria um pouco sem o autódromo. Foi um desafio quando o autódromo serviu de hospital de campanha e ficou fechado para o esporte, porque não conseguíamos mais fazer arrancada, os 201 metros, o drift, não dava para receber as provas de velocidade. Agora, nossa expectativa é o renascimento do autódromo, que deve acontecer em agosto e pronto para receber as competições, inclusive internacionais, como a Fórmula 4, além da Stock Car. Vamos seguir com os eventos de manobra radical, que era um calcanhar de Aquiles que nós tínhamos, mas foi resolvido com um torneio próprio, e o kart rental,

Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press



"Mesmo sem o autódromo, o esporte não ficou parado nesses últimos anos. Não é papo da geração passada ou utopia falar que Brasília é a capital do automobilismo"

"Temos pessoas de todas as idades correndo, desde crianças de 8 anos até pilotos de 60 anos na classe sênior. Brasília é uma fábrica de formar campeões"

que é a porta de entrada para o automobilismo.

## Qual o papel da FADF na situação atual do autódromo?

Damos legalidade ao automobilismo e ajudamos os organizadores da melhor forma possível. Trocamos informações com o grupo de pessoas capacitadas que toca o projeto, até para ter algumas coisas que facilitem nosso trabalho quando as reformas estiverem prontas, mais na parte técnica e desportiva. A Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) presta assessoria sobre questões de barreira, brita, área de escape, guard-rail e esses detalhes para que o autódromo seja homologado. Com o autódromo estando na grade 2, nós poderemos receber todas as competições nacionais. Faltaria muito pouco para se tornar grade 1 e,

assim, quem sabe no futuro possa até receber a Fórmula 1.

## O autódromo é importante para cativar uma nova geração de fãs do automobilismo?

Eu sempre me lembro da minha geração. O meu ciclo de amizade, as pessoas, o esporte que eu amo, foi tudo feito aqui dentro. Na minha época, nós passamos grande parte da nossa diversão no autódromo. Aqui, formaram-se famílias, criou-se emprego e caráter, porque o automobilismo traz isso. No caso das pessoas mais jovens, isso se perdeu um pouco nesses 11 anos fechados. Ainda teve o impacto em outras modalidades, porque até os ciclistas vinham para cá também por conta da segurança. Então, o que se tem é uma saudade muito grande e o sonho de todo mundo, porque é algo de âmbito

nacional. A gente perdeu uma das melhores pistas, bem na capital do país. Sem falsa modéstia, mas é o melhor autódromo do Brasil. Ele reabrindo será uma felicidade imensa, não só para a FADF, mas para a CBA e todos os pilotos.

## Como é para incentivar a formação de pilotos no DF?

Com a volta do autódromo, a FADF reabrirá o curso de pilotagem, no qual iremos utilizar um carro de Turismo com motor 1.4, que serve para poder tirar a primeira cédula desportiva e virar piloto de competição. Ficamos sem esse curso por 11 anos, então o pessoal tinha que procurar outros locais para fazer, como Goiânia, mas com o autódromo voltamos a ter isso aqui. Tem muita gente aguardando por isso. Ainda vamos inaugurar outra pista, o Kartódromo

Internacional de Brasília, e o track day vai voltar com força total.

## Quais são as dificuldades do automobilismo no DF?

Brasília é muito voltada ao funcionalismo público, então não tem grandes fábricas e indústrias que podem dar patrocínios. Não é fácil fazer automobilismo sem apoio financeiro, principalmente na parte da organização. Mas a visibilidade está crescendo mais, é algo que enxergamos nos próprios eventos que fizemos nesses últimos anos. Fizemos na rua, então tem o trabalho de conseguir homologar a pista segura, porém investimos muito no drift, tanto que campeões brasileiros saíram daqui. A Secretaria de Esporte enxergou na gente a capacidade de renovar e trazer de volta o automobilismo.

Vamos transformar as corridas de kart regionais em verdadeiros eventos para dar mais notoriedade aos pilotos. Temos pessoas de todas as idades correndo. Estamos no rumo certo. Não sei se é a arquitetura da cidade, mas Brasília é uma fábrica de formar campeões.

## Por falar na arquitetura da cidade, existe uma chance de fazer as competições de rua, como em décadas anteriores?

Antes de 1974, quando não tinha o autódromo, as competições eram feitas na rua, como as famosas do Pelezo e as 1000 milhas, no trajeto da rodoviária. Mas o automobilismo hoje é voltado para segurança, então fazer algo parecido ao de antigamente, quando as pessoas ficavam em pé no meio-fio e os carros passavam, é completamente fora de questão. Nós pensamos em fazer uma etapa da Stock Car, assim como foi no Mineirão, em Belo Horizonte, mas o gasto é descumal, ainda mais tendo o autódromo aqui e faltando pouco para ele ficar pronto. Talvez possa ter uma Fórmula E, que só corre na rua e com pneu radial elétrico. Tendo o autódromo, vamos fazer corridas de longa duração, como as 12 horas de Brasília, mas sempre dentro dele.

## Como a FADF apoia a participação das mulheres no automobilismo e que o esporte seja mais acessível?

O automobilismo não é um espaço só de homem, é para todo mundo. Aquela menina que queira ingressar, a FADF está de portas abertas, tanto para orientar como para apoiar no caminho. Temos duas treinando para andar de drift e outras três no kart. Precisamos ter cada vez mais e incentivar.

## O que o fã do automobilismo pode esperar para 2025 em Brasília?

Nosso calendário conta com oito etapas do campeonato de kart, o Brazilian Kart Series (BKS), que vai ser um divisor de águas mostrando essa nova fase do automobilismo. Também teremos o Mega Drift, com três etapas de rodada dupla, o Underground, de manobras radicais, o Circuito Adrenalina, que deve vir com quatro etapas, e o kart rental. O ano está cheio de coisa boa por aí. Acho que vamos trazer uma boa impressão e será uma virada de chave no automobilismo daqui. O DF vai vir com tudo e seguindo forte o slogan: Brasília é a capital do automobilismo.

## \*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

## TÊNIS

## O desafio de João e cia. na Copa Davis

Em um ritmo forte de preparação para enfrentar a França, neste fim de semana, pela Copa Davis, a equipe brasileira vem fazendo um trabalho para aliar as qualidades técnicas e físicas dos convocados para melhorar o time de forma coletiva. Um dos destaques do Brasil, o jovem João Fonseca, de 18 anos, ressaltou que a proximidade entre os tenistas brasileiros não se limita apenas à competição.

"Estamos sempre mantendo contato, seja por telefone ou nos treinos dos torneios em comum que jogamos. Acredito que essa parceria faz com que o nosso tênis cresça junto", afirmou o atual número 99 do mundo.

Essa sintonia é um dos pontos fortes que o Brasil pretende explorar diante dos franceses na fase classificatória da competição entre nações, que acontece amanhã, às

10h30 (de Brasília), e domingo, às 10h, no Palais des Sports, na cidade francesa de Orleans.

Após quatro dias de treinamento, os integrantes desta disputa vêm mostrando que estão ambientados a esse clima de competição da Davis. Tenista número 1 do Brasil, Thiago Wild explicou como esse aspecto faz a diferença em competições desse tipo.

"Sabemos que não estamos sozinhos quando entramos em quadra. Na Copa Davis, jogamos pelo time e pelo país. Saber que temos pessoas torcendo por nós dá uma força a mais e nosso objetivo é fazer o Brasil ficar orgulhoso", afirmou o atleta paranaense.

Brasileiro mais bem ranqueado na lista da ATP (76º), Wild vai para a oitava convocação. Incluído entre os 100 melho-

André Gemmer/Green Filmes



João Fonseca está embalado após a participação no Aberto da Austrália: eliminou Andrey Rublev, nono do ranking

res após a boa participação no Aberto da Austrália, Fonseca acumula a terceira convocação. Esta, no entanto, será a primeira vez que os dois integrarão juntos a delegação brasileira em um confronto da Davis (Matheus

Pucinelli, Rafael Matos e Marcelo Melo completam o time).

Capitão da equipe, Jaime Oncins demonstrou confiança dentro da estratégia que vem sendo adotada. "Essa foi a minha ideia desde que come-

cei a ser capitão na Copa Davis. Então, sempre coloco na cabeça dos atletas que é uma semana especial, na qual precisamos deixar o lado pessoal para focar na equipe. A dinâmica vem funcionando bem, todos trabalham

em harmonia e se ajudam", disse Oncins, que levou a equipe à inédita fase de grupos das finais da competição no ano passado.

A transmissão dos jogos da Copa Davis serão feitas pelo canal DSports, disponível no streaming Sky+. O vencedor de Brasil x França enfrentará Croácia ou Eslováquia na próxima fase.

## Feminino

Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, ao lado de Luisa Stefani, Laura Pigossi se despediu do ITF W75 de Pune. Ontem, a brasileira, número 133 do mundo, foi superada pela francesa pela Leolia Jeanjean (131ª) por 2 sets a 0, parciais de 6/3 e 6/2 em 1h33min de jogo, e se despediu do torneio nas quartas de final.

Laura Pigossi tem retrospecto negativo contra Jeanjean. Dos quatro duelos, três foram vencidos pela francesa de 29 anos. A europeia segue na disputa pelo título na Índia e, na semifinal, enfrentará a húngara Panna Udvardy, número 146 do ranking feminino. Udvardy despachou a britânica Yuriko Miyazaki em 1h43min de jogo.